

FAZENDAS MARINHAS: OCEANO E FUTURO SUSTENTÁVEL

ODS: 14

Arthur Falconi Fagundes (Colégio Progressão)
Matheus Machado Gonçalves (Colégio Progressão)
Pedro Vieira Borges (Colégio Progressão)
Alexandra Lameira Vieira (Colégio Progressão)

O oceano cobre 70% da superfície da Terra e é essencial para a vida: regula o clima, garante a biodiversidade, move economias e conecta culturas. Nos oceanos, as algas ajudam a mitigar ações antrópicas através da absorção de gás carbônico (CO²) e redução da erosão, fornecem bioprodutos (bioplásticos e medicamentos) e garante meios de subsistência. A cultura oceânica nos mostra que não existe separação entre terra e mar estando tudo interligado, o que nos sugere que ações realizadas em terras emersas, repercutem diretamente nos oceanos. O presente tema dialoga com a década do Oceano, reforçando a importância da COP 30 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - auxiliando na construção de um debate mundial, sobre a questão climática e socioambiental. Sendo assim, convidamos a sociedade a mergulhar nesse diálogo essencial sobre oceano, clima e futuro sustentável, numa imersão sobre como nossas escolhas e práticas refletem sobre o futuro do oceano e conseqüentemente, do planeta. A presente análise visa citar os caiçaras dos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba – litoral norte do Estado de São Paulo - que vivem em contato direto com o mar, equilibrando pesca, geração de renda e reforçando a sua identidade, que investem em fazendas marinhas sustentáveis como alternativa para as comunidades costeiras, garantindo alimentos de qualidade, respeitando o mar e os serviços ambientais prestados por ele e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico do litoral paulista. Segundo pesquisas em diferentes fontes e entrevista realizada com a moradora do município de Ubatuba, bióloga e professora de química Andreia Costa Santos da rede pública do município de Caraguatatuba - SP, tem-se reduzido drasticamente a quantidade de mariscos e algas na região. Ainda segundo a bióloga, a falta de projetos de Educação Ambiental, carência em saneamento básico, destino inadequado do lixo e o não cumprimento do defeso, entre outros, são fatores que promovem riscos aos ecossistemas marinhos. Em Caraguatatuba, existe uma Associação de Pescadores e Maricultores que criam mariscos em Fazendas marinhas, conciliando turismo de base comunitária, geração de renda e preservação do Oceano, mostrando o quão é importante projetos que promovam a integração sociedade-meio ambiente. Em suma, é sabido que para parte da população tradicional e caiçaras do litoral norte é necessário e factível a realização de projetos que promovam a saúde dos oceanos, como as Fazendas marinhas sustentáveis, porém se faz necessário a adoção de políticas públicas que visem a introdução e desenvolvimento destas, principalmente quando se é pensado em todas



as vantagens que as mesmas proporcionam em diferentes escalas, viabilizando uma conexão do local com o global.

Palavras-chaves: fazendas marinhas; saúde dos oceanos; caiçaras; geração de renda; sustentabilidade.